

HISTORIANDO OS JENIPAPO-KANINDÉ

Nós, indios Jenipapo-Kanindé habitamos às margens da Lagoa da Encantada, em Aquiraz, Ceará. Até meados da década de 1980, éramos conhecidos pelas comunidades vizinhas como os “Cabeludos da Encantada”, numa referência ao nosso jeito diferente de ser. Assessorados pela Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza, por entidades indigenistas e por grupos vinculados à Universidade, nos assumimos enquanto indígenas Jenipapo-Kanindé ao mesmo tempo em que iniciamos nossa mobilização política através da participação nas articulações do movimento indígena cearense. Junto aos Pitaguary (Maracanaú e Pacatuba), protagonizamos um segundo momento no despertar das comunidades indígenas no Ceará, no início da década de 1990. Àquela época, apenas as etnias Tapeba (Caucaia) e Tremembé (Almofala) haviam levantado a bandeira indígena no estado. Desde então, passamos a lutar pelo reconhecimento oficial da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que ocorreu entre de 1997 e 2002, quando um Grupo Técnico designado pelo órgão realizou os estudos visando o reconhecimento étnico, a identificação e delimitação da nossa Terra Indígena Lagoa Encantada.

Há, nas lembranças dos mais velhos, referências aos nossos antepassados que pertenciam à etnia Payaku, um dos principais grupos que lutaram e resistiram contra o avanço dos invasores europeus, principalmente criadores de gado, nos séculos XVII e XVIII, na capitania do Siará-Grande. Ao nos assumirmos como Jenipapo-Kanindé, reafirmamos nossa indianidade e passamos a nos mobilizar em busca de direitos constitucionais garantidos aos povos indígenas a partir da Constituição de 1988, principalmente a demarcação de nossas terras.

A terra herdada de nossos antepassados, a Lagoa da Encantada, junto com sua mata circundante, são as fontes de nossa sobrevivência física e cultural, espaços sagrados onde moram nossos mitos e encantos ancestrais. Esta íntima relação entre natureza e cultura é fundamental para nosso reconhecimento enquanto povo indígena e para o fortalecimento do nosso sentimento de identificação enquanto Jenipapo-Kanindé.

MUSEU INDÍGENA
JENIPAPO - KANINDÉ